

P 3589**História familiar de doença psiquiátrica: efeitos diretos e mediados pela disfunção familiar na psicopatologia infantil**

Natan Pereira Gosmann, Gisele Gus Manfro, Luis Augusto Paim Rohde, Giovanni Abrahão Salum
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Doença psiquiátrica parental é um dos mais reconhecidos fatores de risco para o desenvolvimento de sintomas psiquiátricos na infância, no entanto os mecanismos pelos quais ocorre este efeito permanecem pouco claros. Uma das principais hipóteses para este fenômeno é a de que doença mental nos pais está relacionada a um maior grau de disfunção familiar e, por conseguinte, a maiores níveis de sintomatologia psiquiátrica na prole. Até o presente momento, nenhum outro estudo relatou os efeitos diretos e mediados pela disfunção familiar do diagnóstico de doença psiquiátrica parental nos sintomas psiquiátricos na infância. **Métodos:** Um total de 2,512 crianças de 6 a 14 anos, assim como seus pais biológicos, participaram do estudo. A avaliação dimensional de sintomas psiquiátricos foi realizada através do Child Behavior Checklist (CBCL). Doença psiquiátrica parental foi avaliada através do Mini International Psychiatric Interview (MINI) e disfunção familiar através da Family Environment Scale (FES). Foram calculados o efeito direto do diagnóstico de doença psiquiátrica parental na sintomatologia psiquiátrica da criança bem como a mediação pela disfunção familiar através de modelos de regressão e processos condicionais. **Resultados:** A presença de história parental de doença psiquiátrica esteve intimamente associado à presença de sintomas psiquiátricos na criança. O efeito total da doença mental dos pais na sintomatologia psiquiátrica da prole foi $b = 21.94$ ($SE = 1.98$), $p < 0.001$. A maior parte desses efeitos foram diretos $b = 16.47$ ($SE = 1.99$), $p < 0.001$ e não mediados pela disfunção familiar $b = 5.46$ ($SE = 1.98$), $p < 0.001$; sendo que apenas 24,89% do efeito é explicado por este fator. **Discussão:** Embora se tenha uma noção de que a disfunção familiar seja a maior responsável pelos efeitos da psicopatologia parental, o presente estudo demonstrou que apenas um quarto desse efeito se deve a esse fator. Este estudo avança no entendimento da transmissão do risco estimado da psicopatologia parental e sugere que a maior parte desses efeitos se dão por outros fatores não relacionados a disfunção familiar. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de São Paulo (CEP USP). **Palavras-chaves:** Psicopatologia infantil, mediação, desenvolvimento. Projeto 13-0191